

Cinema, educação e o povo brasileiro

* por Valter Pieracciani

Os americanos, sempre focados em resultados, usam com habilidade a indústria do cinema para educar. Por meio dela, passam mensagens importantes para desenvolver e fortalecer seu povo e seu país.

No clássico filme "O Gladiador" (2000, direção de Ridley Scott), as lições de liderança são poderosas. Em uma das cenas, o ator Russell Crowe, no papel do mais vencedor dos gladiadores, cai numa cilada juntamente com um pequeno grupo de combatentes. Sem saber o que enfrentariam, o gladiador junta o grupo, estrutura-o em bloco e conclama: "Se ficarmos juntos, e só assim, teremos alguma chance de sobreviver". Ao final, realizam o que parecia impossível: vencem.

Em outro filme, "Apolo 13" (1995, direção de Ron Howard), quando a cápsula tem problemas técnicos e o oxigênio a bordo torna-se escasso, a base em Houston se reúne e encontra uma solução. O que se vê nessa cena é uma espetacular lição de trabalho em equipe voltada para a inovação; a ela segue-se uma lição de estruturação de processos para que os tripulantes repitam a bordo a construção da traquitana que havia sido feita em terra.

Liderança, Gestão por Processos, Cultura Organizacional, Foco em Resultados, Produtividade: todos esses componentes, sabemos bem, são essenciais para o sucesso das organizações, sejam elas empresas ou países. Mesmo sabendo disso, não é fácil educar as pessoas para que adquiram esses comportamentos e suas atitudes assegurem sucesso.

Hollywood e a indústria do cinema são craques em passar essas mensagens de forma impactante. É raro que um longa americano não seja também um instrumento de sensibilização e educação para que pessoas e organizações compitam e vençam.

Deveríamos olhar para eles como professores durões que nos fazem crescer, e a quem passamos a amar depois, ou como carrascos a serem eliminados nas sociedades maduras? De qualquer forma, a obra possibilita a discussão sobre estilos de liderança em um mundo que busca a comunhão entre resultados, inovação e a alegria de viver.

A despeito de tudo isso, lamentavelmente, nossa população desaprende com novelas e conteúdos desagregadores. Recebe a mensagem de que empresários são bandidos, têm amantes, não pagam impostos e cometem crimes. Em nossos momentos de lazer, quando estamos abertos e vulneráveis a mensagens sub-reptícias, vemos todo tipo de pilantragem. Obviamente, isso fica gravado no subconsciente da audiência.

Cinema, TV e teatro são território de ídolos. As atitudes deles em cenas exaltam valores e crenças capazes de desencadear no espectador comportamentos positivos - ou negativos. É por isso que as "cinelogias", como conceituadas pelo italiano Antonio Meneghetti, são muitas vezes usadas por nossa equipe de educadores nos cursos para fixar mensagens, chamar a atenção para atitudes, resgatar valores. E têm grande impacto e bons resultados.

Texto na íntegra: http://www.brasilpost.com.br/valter-pieracciani/cinema-educacao-e-o-povo-_b_7586804.html